



21, 22 e 23 de setembro

Centro Universitário Ceulp/ULBRA

Palmas / TO

II Congresso de saúde, estética e nutrição
I Simpósio da Mulher farmacêutica empreendedora

FITOMEDICAMENTOS UTILIZADOS NA DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO DA LITERATURA

IV CONGRESSO TOCANTINENSE DE FARMÁCIA, 4ª edição, de 21/09/2023 a 23/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-066-3

PAULA; Rebeca Garcia de ¹, RIBEIRO; Hewerthon Medrado ², BORGES; Luciana de Melo ³, MUCARI; Talita Buttarello ⁴, AMARAL; Leila Rute Oliveira Gurgel do ⁵, MURAD; Najla ⁶, SEIBERT; Carla Simone ⁷

RESUMO

Introdução e Objetivo: A Doença Falciforme (DF) é uma das enfermidades genéticas e hereditárias mais comuns no mundo. Os tratamentos disponíveis estão fora do alcance da maior parte da população mundial afetada, como a terapia monoclonal, o transplante de células-tronco hematopoiéticas, a terapia gênica, a hidroxiureia e a terapia transfusional. As plantas medicinais, os fitomedicamentos e os nutracêuticos, bem como intervenções alternativas, são bastante utilizados, tanto pelo baixo custo, disponibilidade e acessibilidade, quanto por serem culturalmente bem aceitos. O presente trabalho objetivou revisar o uso de fitomedicamentos na Doença Falciforme. **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos sobre o tema. A busca dos artigos foi realizada no recorte temporal de 2015 a 2021, após conferência no DeCS/MeSH, com os seguintes descritores: *sickle disease, natural products, essential (volatile) oils e plant extract*, utilizando as bases de dados eletrônicas do Scopus, PubMed, Science Direct, Web of Science, Google scholar e SciFinder. Foram utilizadas configurações de busca simples, inseridos os termos-chave no campo título, resumo e palavras-chave. **Resultados e discussão:**

Compostos como flavonoides, fenóis, saponinas, taninos e alcaloides são alguns dos fitoconstituintes com atividade anti-falciforme, cuja concentração está proporcionalmente relacionada à sua ação anti-falciforme. Foram encontrados 10 fitomedicamentos na revisão de literatura, sendo eles: Drepanoalpha®, com quatro publicações; Nicosan®/ Niprisan® e Ciklavit® ambos com três publicações cada; Faradin®, com 2 publicações, Justimuvi®, Herbal medicine®, Forever living®, GNLD®, Jobelyn® e Tianshi®, todos com apenas uma citação. Os três mais citados são poli-fitoterápicos (fórmulas medicinais baseadas em um amálgama de plantas medicinais). O Drepanoalpha® é um suplemento dietético utilizado na República Democrática do Congo para manejo da DF. Seus principais ingredientes ativos contra a DF são as antocianinas e os ácidos orgânicos. Assim sendo, possuem efeito anti-falciforme e antioxidante. Outros nomes conhecidos de poli-fitoterápicos são o Niprisan® (ou Nicosan®), que contém extrato liofilizado de sementes de *Piper guineenses* (popularmente conhecida como “pimenta-

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins. Médica Pediatra do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede rebecagarcia@mail.uft.edu.br

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, colaborador voluntário de iniciação científica, Hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins. Farmacêutica do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede do ES luciana.meloborges86@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, tmucari@mail.uft.edu.br

⁵ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, leila.gurgel@mail.uft.edu.br

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins., najla.murad@mail.uft.edu.br

⁷ Professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins., Seibertcs@mail.uft.edu.br

de-são-tomé”), caule de *Pterocarpus osun* (“madeira-de-sangue”), fruto de *Eugenia caryophyllata* (“cravo-da-índia”) e folhas de *Sorghum bicolor* (“sorgo”). O Ciklavit® é outra fórmula, que contém extrato de semente de *Cajanus cajan* (popularmente conhecida como “feijão guandu”) e *Zanthoxylum (Fagara) zanthyloides* (“mamica-de-espora” ou “coentrilho”). Uma revisão sistemática contemplou dois estudos clínicos que avaliaram a eficácia dessas fórmulas; o Niprisan® apresentou uma redução significativa nos episódios de dor intensa na DF; diminuição dos eventos dolorosos também foram relatados usando Ciklavit®. Contudo, essa mesma revisão conclui que seus achados possuem qualidade de evidência muito baixa. **Conclusão:** A bioquímica peculiar da Doença Falciforme e a ampla gama de atividades de produtos naturais permitiram que se descobrissem uma série de plantas medicinais, as quais após estudos podem se tornar bases para fitomedicamentos, com atividades importantes sobre essa patologia. A longa convivência de diversas populações com tal doença tem levado à construção de uma rica farmacopeia, selecionada para tratamento, especialmente sintomático, desta patologia, principalmente no continente africano.

PALAVRAS-CHAVE: doença falciforme, Plantas Medicinais, fitoquímica

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins. Médica Pediatra do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede de Palmas. rebecagarcia@mail.uft.edu.br

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, colaborador voluntário de iniciação científica, Hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins. Farmacêutica do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede de Palmas. luciana.meloborges86@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, tmucari@mail.uft.edu.br

⁵ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, leila.gurgel@mail.uft.edu.br

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins., najia.murad@mail.uft.edu.br

⁷ Professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins., Seibertcs@mail.uft.edu.br